

Nova alteração na gestão Gilberto Kassab agrega a então Supervisões Regionais em cinco grandes coordenações regionais, e as transforma em unidades do CRAS. Aqui ocorreu a primeira prestação direta de atenção nos moldes do SUAS. São os funcionários municipais que atuam nessa unidade de referência.

A gestão 2012-2016, conduzida por Luciana Temer, voltou a instituir as Supervisões Regionais de Assistência Social, 32 atualmente. Estas são responsáveis pelos CRAS - Centros de Referência de Assistência Social, pelos CREAS - Centros de Referência Especializados de Assistência Social, pelos Centro Pop - Centros Especializados em População de Rua alocados em sua área de jurisdição e conduzidos por funcionários municipais. Essas unidades, para além de suas competências com a população que atendem, são as responsáveis pela supervisão dos serviços socioassistenciais de proteção social básica e especial respectivamente (exceção feita aos Centros Pop.).

Nessa gestão registra-se um forte incremento na ampliação da ação da assistência social, embora não plenamente incorporada na dinâmica do órgão sua responsabilidade por assegurar direitos sociais. A interpretação preponderante foi de campo de defesa de direitos humanos. Nesse sentido as arbitragens locais ganharam preponderância ao vínculo SUAS que a gestão deveria assegurar.

A governança da cidade dividiu as responsabilidades de SMADS com outras áreas, como de Direitos Humanos, que terminou por exercer poder perante SMADS, como na atenção à população em situação de rua.

## **4.2 - Governança intersetorial do SUAS**

O registro mais forte nas oitavas refere-se a intersetorialidade na atenção ao idoso sobretudo com a Secretaria de Saúde, tendo presente que a Coordenadoria do Idoso foi alocada, por lei, à política de assistência social. O distrito do Jabaquara aponta avanços com o Fórum Regional de Idosos junto à Saúde e a Educação.